

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIA LUISA BEZERRA DA SILVA

**AUTISMO, FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO
ESCOLAR: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO**

RECIFE/2023

MARIA LUISA BEZERRA DA SILVA

**AUTISMO, FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO
ESCOLAR: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Professora Orientadora: Ariedja de Carvalho

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586a Silva, Maria Luisa Bezerra da.

Autismo, formação docente e educação escolar: os desafios da
inclusão / Maria Luisa Bezerra da Silva. - Recife: O Autor, 2023.
15 p.

Orientador(a): Ariedja de Carvalho Silva.

Trabalho de Conclusão de curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Licenciatura em Pedagogia, 2023.

Inclui Referências.

1. TEA. 2. Desafios. 3. Inclusão escolar. 4. Formação docente. I.
Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 37.01

Dedico esse trabalho aos meus pais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por toda a sustentação dentro e fora da faculdade, pela sabedoria e por cada sopro de vida que me é oferecido a cada manhã, onde posso avançar e crescer individual e coletivamente, e por colocar em meu caminho pessoas tão especiais, que não mediram esforços em me ajudar durante a realização de toda essa graduação. A estas pessoas estorno aqui meus sinceros agradecimentos.

À minha família, em especial ao meu irmão que sem ele nada disso era possível. Que abraçou a ideia dessa graduação sem nem pestanejar. A Leandro, que esteve comigo sempre. A professora Ariedja, minha orientadora, por ter me acolhido tão bem e com suas palavras certas fizeram acreditar cada vez mais em mim. Por suas orientações, pelo compartilhar de conhecimentos, e pelo carinho e confiança em mim dispensados desde o início dessa parceria.

Aos meus amigos: meu muito obrigado! Em especial a minha pessoa, primas e irmã de alma, Ana Carolina que desde o início esteve presente e muitas vezes precisou retirar algumas pedras do caminho para que eu conseguisse caminhar. E a todos os que de maneira direta ou indireta me apoiaram e incentivaram na conquista de mais uma etapa na minha vida.

“Assim como um diamante precisa ser lapidado para brilhar, uma pessoa com autismo merece e deve ser acolhida, cuidada e estimulada a se desenvolver. “

(Ana Beatriz Barbosa Silva)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	10
2.1. Tipo de Pesquisa	10
3. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3.1. FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA	11
3.2. Formação Docente: inicial e continuada.	11
3.3. A Família da Criança com TEA	15
3.4. A Legislação e o TEA	17
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
5. REFERÊNCIAS	20

AUTISMO, FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO ESCOLAR: OS DESAFIOS DA INCLUSÃO

Maria Luísa Bezerra da Silva
Orientadora: Ariedja de Carvalho¹

Resumo: O presente trabalho procura expor os desafios da inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no universo escolar. O tema foi eleito porque, cada vez mais, lutamos por uma sociedade mais inclusiva, e principalmente para que o ambiente educacional desempenhe esse papel, visto que, dentro da escola, convivemos com muitas diferenças e aprendemos a lidar com elas. Foi apresentado como objetivo os principais desafios e a importância da inclusão escolar de crianças com TEA, bem como foi identificado quais são as dificuldades mais comuns no ato da inclusão, e uma delas é a formação docente. Verificando as leis que respaldam essa inclusão foi realizada uma reflexão da importância da inclusão dos alunos autistas. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica para este estudo, tomando como base documentos e pesquisas já publicadas anteriormente. Podendo perceber que, dentre os desafios, encontra-se em destaque a questão da capacitação dos docentes e da adaptação da estrutura do espaço físico, como também, a necessidade dos profissionais se inteirarem da Lei 9.394 (BRASIL, 1996) e da Lei 12.764 (BRASIL, 2012) que regem os direitos das pessoas com deficiência e dos autistas. Por fim, foi feita uma reflexão em que a educação oferecida, no meio escolar, não pode ser segregadora.

Palavras-chave: TEA; desafios; inclusão escolar; formação docente

¹ Ariedja de Carvalho Silva. Mestre em Educação Matemática e Tecnológica/EDUMATEC - UFPE.
E-mail: ariedja.carvalho@grupounibra.com.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve por objetivo geral analisar os principais desafios da formação docente e a importância da inclusão escolar de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Com isso foi identificado quais as dificuldades mais comuns dessa inclusão escolar, e a verificação das leis e das normas que respaldam essa inclusão escolar com alunos com TEA e sua importância.

Como objetivos específicos temos os seguintes: identificar quais as dificuldades mais comuns na inclusão, levantar quais os conhecimentos que os professores detêm sobre a inclusão desses alunos e analisar como vem se desenvolvendo a prática docente junto ao aluno com TEA.

A escolha pelo tema se teve ao fato de que em meio a esse cenário escolar, onde vemos a grande importância da inclusão e do papel fundamental que o meio escolar tem nessa temática, surge a questão: por que deve existir a inclusão de crianças com TEA nas escolas, dentro das salas de aula tradicionais, em meio a tantos desafios? Uma escola, com um ambiente diversificado e inclusivo propõe que os educandos conheçam, acompanhem de perto e permitam-se conhecer o desenvolvimento de outros estudantes com habilidades e necessidades diferentes das suas.

Dessa maneira, a partir da convivência diária, aprimorem as suas competências socioemocionais como empatia, paciência e colaboração. Compreender como vem ocorrendo a inclusão deste grupo nas escolas regulares. A reflexão levou as seguintes perguntas: que impasses enfrentam os professores para incluir as crianças com TEA no ensino regular? Que possibilidades têm de favorecer a inclusão? Que saberes detêm sobre o TEA e sobre a inclusão e como estes saberes podem ajudar na sua prática?

Isto posto, podemos perceber a incumbência que a educação tem no âmbito da inclusão social e o papel que ela deve desenvolver para formar cidadãos inclusivos dispostos a abraçar esta causa. E não se pode deixar de falar sobre a gama de desafios que o processo de inclusão de pessoas com autismo traz. Frisando, entre alguns deles, como, por exemplo, baixa autoestima, medos, depressão, ansiedade, variados estigmas sociais (ANDERSON; CARTER; STEPHENSON, 2020 *apud* PINTO *et al.*, 2021; AGUILAR; RAULI, 2020 *apud* PINTO *et al.*, 2021; ACCARDO *et al.*, 2019 *apud* PINTO *et al.*, 2021).

Dessa maneira, a inclusão de alunos com TEA no âmbito escolar, deve priorizar e almejar a “aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades e potencialidades, superando as dificuldades” (OLIVEIRA, 2020, p. 3).

Sasaki (2005, p. 22) assegura que:

O mundo caminha para a construção de uma sociedade cada vez mais inclusiva. Sinais desse processo de construção são visíveis com frequência crescente, por exemplo, na escola, na mídia, nas nossas vizinhanças, nos recursos da comunidade e nos programas e serviços.

A inclusão não começa na escola, mas é nela onde vivemos com as mais variadas diferenças e aprendemos a lidar com elas, por isso, deve-se explorar e utilizar muito bem esse espaço diversificado para se trabalhar, desde cedo, as diferenças e a inclusão. Partindo dessa ideia, é de suma importância que o autista seja sempre inserido no meio escolar, independente dos desafios ou das dificuldades, pois, ao falar sobre a educação inclusiva com visão no “Transtorno do Espectro Autista”, não é somente exposto um simples desejo de inclusão, pois o mesmo é um direito tanto do aluno, quanto de seus familiares e, principalmente um dever do meio educacional, no qual a família procura incluí-la (OLIVEIRA, 2015).

O ingresso de uma criança autista em escolas regulares é conjuntamente garantido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), como consta em seu Capítulo V: “atendimento aos educandos com necessidades especiais na própria rede pública regular de ensino” (BRASIL, 1996, p. 1).

2. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

2.1. Tipo de Pesquisa

Para escrever e fundamentar este artigo científico foi realizado a pesquisa exploratória, bibliográfica de análise qualitativa, que, de acordo com Macedo (1996), é uma junção de informações relacionadas à pesquisa, seja ela realizada com buscas em livros, verbetes de enciclopédia, artigos de revistas, trabalhos de congressos, teses e outros. Tem como desígnio de ser o primeiro passo para qualquer pesquisa científica, desse modo, sendo um facilitador de análise para o pesquisador.

A metodologia bibliográfica, segundo o que nos trazem Gerhardt e Silveira (2009, p. 37), consiste em ser:

Feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

Foram realizados estudos por meio de várias literaturas pertinentes ao tema em questão, formadas por artigos científicos, livros físicos e on-line, manual diagnóstico, editorial, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), leis e declarações jurídicas brasileiras, e outros documentos.

Para fundamentar esta pesquisa, foi tomado como base os seguintes autores: Ribas (2017), Ramos (2009), Almeida (2019), Silva (2012) e as leis que asseguram os direitos das crianças com TEA e da pessoa com deficiência.

O objetivo principal deste estudo foi identificar as conquistas e desafios enfrentados pelos professores ao incluir alunos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) em escolas regulares. Para alcançar esse objetivo, optamos por

uma abordagem de pesquisa bibliográfica, além de uma pesquisa exploratória de análise qualitativa. Acreditamos que essa abordagem é fundamental para avaliar os aspectos qualitativos de uma questão, como a identificação das conquistas e desafios enfrentados pelos professores ao incluir alunos com TEA.

Foi escolhido a pesquisa qualitativa exploratória, pois ela é mais adequada para levantar dados sobre as motivações e dificuldades de um grupo, como os dos professores. O objetivo é criar uma base de conhecimento sobre a inclusão de estudantes com TEA na rede regular de ensino, considerando o papel essencial dos professores nesse processo. Este estudo tem como tom de voz o profissionalismo e a busca por soluções efetivas para a inclusão de alunos com TEA nas escolas regulares.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. FORMAÇÃO DOCENTE, INCLUSÃO DE ALUNOS COM TEA

3.2. Formação Docente: inicial e continuada

Popularmente conhecido como “Autismo”, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é definido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM-5 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014, p. 14) – como “transtorno do neurodesenvolvimento, mental ou comportamental”, isso quer dizer que certas funções neurológicas não chegaram a se desenvolver como o esperado em determinadas áreas cerebrais do indivíduo. Em certos casos, acarreta adversidades comportamentais, como dificuldade para interagir em sociedade, movimentos repetitivos, estereotípias, entre outros.

Além disso, o autismo é uma condição muito complexa, pois os sintomas variam e, na maioria dos casos, não se tem correlação um com o outro (GAIATO, 2018). E em meio a isso tudo, encontra-se a Escola, o universo educacional, que

terá um papel de fundamental importância para o desenvolvimento dos aprendizes que possuem TEA.

A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994, p. 9), diz que:

As escolas regulares com orientação para a educação inclusiva, são meios mais eficazes no combate às atitudes discriminatórias, propiciando condições para o desenvolvimento de comunidades integradas, base da construção da sociedade inclusiva e obtenção de uma real educação para todos.

Muito se é falado sobre inclusão escolar, mas devemos ter a consciência de que ela, atualmente, está em processo de construção e transformação. E para que esse processo ocorra da melhor maneira é necessário que toda comunidade escolar - alunos, pais, professores e equipe técnico-pedagógica – esteja disposta a enfrentar os desafios propostos por essa inclusão. Um dos primeiros pontos que podemos abordar é a questão da capacitação dos docentes,

percebe-se que educação inclusiva deve atender os alunos com qualidade, oferecer condições e capacitação aos docentes para que de fato o processo aconteça de forma direta ou indiretamente (STAIMBACKS, 2019 *apud* CADORI, 2022, p. 6).

Dessa maneira, é fundamental que o corpo docente esteja preparado para recepcionar os alunos que apresentam o Transtorno do Espectro Autista, através das formações continuadas, especializações, dos cursos de extensão, entre outros, mantendo-se sempre atualizado dentro do contexto pedagógico, para que assim propicie aos seus alunos conteúdos e métodos pedagógicos modernizados.

Contudo, não é o bastante a capacitação profissional do educador, deve-se observar a realidade em que a comunidade escolar está inserida, ser levada em consideração a estrutura física do espaço escolar para oferecer qualidade, conforto e inclusão aos alunos com TEA. Além disso, é de suma importância ter conhecimento e noção da realidade em que o aluno está inserido para que, de acordo com suas necessidades, o currículo seja avaliado

e reformulado a fim de contemplar as especificidades que devem ser trabalhadas:

O currículo deve ser adaptado em sua íntegra, priorizando a necessidade do aluno, sendo possível inserir, eliminar, completar e ainda, criar novos objetivos alternativos, pensando sempre na garantia da aprendizagem (RIBAS, 2017, p. 78).

A formação docente traz como objetivo principal a preparação dos profissionais do curso de licenciatura para ingressar no mercado de trabalho e assumir uma dimensão pedagógica fundamentada. No processo de formação inicial é possibilitada ao aluno de licenciatura uma reflexão baseada nos documentos legais e de aparato teórico que facilitem o entendimento dos casos e relatos encontrados no universo escolar, contribuindo assim para entender os problemas existentes. Na atualidade, se espera um olhar mais atento à formação do futuro docente no que diz respeito à inserção no cotidiano escolar e no fundamento de sua prática pedagógica.

Segundo Costa:

[...] os cursos de formação docente sinalizam para a importância do entorno que dá significado à autonomia escolar e determina as responsabilidades dos docentes, sem descuidar do projeto institucional dos estabelecimentos de ensino. Portanto, está posto que o protagonismo na educação esteja dirigido aos educadores e se dará a partir de suas definições sobre como ensinar, como se aprende, qual a melhor forma de avaliar. Assim, podem-se assumir concepções que possibilitem desenvolver uma atividade pedagógica caracterizada por uma perspectiva instrumentalizadora e voltada a tratar o ensino como uma ação educacional que não ultrapasse os limites da sala de aula, cujos métodos e técnicas empregados estejam a serviço de um conhecimento pragmático sem relação com a complexa dinâmica do universo (COSTA, 2012, p.4-5).

Atualmente as escolas precisam de ações que não sejam tão pragmáticas, mas multidisciplinares, que saiam de dentro das salas de aula e percorrem os arredores da escola, atinjam seu corpo escolar, famílias, comunidades e órgãos responsáveis.

Muitas dessas realidades são apresentadas aos alunos em processo de formação inicial. Os estágios os colocam à frente dessas realidades, no entanto, essa formação ainda é falha. Em alguns cursos, componentes curriculares que deveriam dar maior ênfase aos assuntos atuais, ainda se encontram como optativas, e nesse contexto, a base do atual professor se tornará insuficiente para dar ao mesmo segurança para enfrentar as grandes diversidades existentes no contexto escolar.

Quando atuantes, os professores se deparam com as múltiplas diversidades de uma sala de aula regular, no tocante a heterogeneidade e a inclusão. Apesar de grandes debates e estudo de alguns temas inclusivos na formação dos profissionais, a formação para atuar com pessoas com deficiência ainda traz muita insegurança.

É preciso acontecer formação especializada que ajude esses profissionais com a demanda de uma sala de aula inclusiva, caso contrário, a sala de aula terá um aluno especial inserido, mas a inclusão não acontecerá. O professor, além de conhecer sobre suas especificidades, também precisa detectar suas habilidades. As dificuldades que “aquele” aluno enfrenta são interessantes, pois é a partir delas que o professor saberá qual modo de intervenção utilizar.

Mas, saber das habilidades do aluno também é fator primordial, pois são estas habilidades que o professor utilizará para fazer com que o aluno possa ser incluído. Tudo, portanto, depende da formação que o professor recebe, pois é ela que pode garantir que o professor assuma seu papel social.

Nesse sentido, conforme a Declaração da Salamanca:

É preciso repensar a formação de professores especializados, a fim de que estes sejam capazes de trabalhar em diferentes situações e possam assumir um papel - chave nos programas de necessidades educativas especiais. Deve ser adaptada uma formação inicial não categorizada, abarcando todos os tipos de deficiência, antes de se enveredar por uma formação especializada numa ou em mais áreas relativas a deficiências específicas. (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p, 27).

Nesta mesma direção, segundo Fumegalli (2012);

A formação continuada deve ser objetivo de aprimoramento de todo professor, porque o educador deve acompanhar o processo de evolução global, colocando a educação passo a passo no contexto de modernidade, tornando-a cada vez mais interessante para o aluno, a fim de que ele possa compreender que, na escola, ele aperfeiçoa sua bagagem. É nesse processo que o professor pode ver e rever sua prática pedagógica, as estratégias aplicadas na aprendizagem dos alunos, os erros e acertos desse processo para melhor definir, retomar e modificar o seu fazer de acordo com as necessidades dos alunos. (FUMEGALLI, 2012, p.40)

3.3. A Família da Criança com TEA

Todavia, os desafios da inclusão escolar dos alunos que apresentam o Transtorno do Espectro Autista não se resumem apenas ao meio escolar, diretamente falando, ele estende-se à família, instituição primordial no processo de inclusão e aceitação do discente autista.

Para Ramos (2009, p. 35 apud PEREIRA, 2011, p. 12),

É na família e na escola que se constrói parte da identidade de ser e pertencer ao mundo; nelas adquirem-se os modelos de aprendizagem, os princípios éticos e morais que permeiam a sociedade. Na escola também se depositam expectativas, dúvidas, inseguranças e potencialidades. Participando na socialização escolar a família contribui de modo imprescindível para a vida social da criança.

Ouvir que seu filho tem Transtornos do Espectro Autista (TEA) pode ser um desafio e tanto para pais e cuidadores. É preciso repensar todo o planejamento relacionado à criança e adaptá-lo às suas necessidades especiais. Essa mudança pode ser radical e, muitas vezes, difícil de aceitar. É natural sentir medo e insegurança diante de um diagnóstico tão complexo.

Nesse momento, é fundamental contar com ferramentas e suporte profissional para lidar com a situação. Infelizmente, nem sempre os profissionais estão preparados para oferecer o apoio necessário, o que torna a

jornada ainda mais desafiadora para a família. Sem o suporte adequado, fica difícil para os pais desenvolverem novas perspectivas diante dos muitos desafios que terão pela frente. Por isso, é importante buscar ajuda qualificada e especializada para lidar com o TEA e garantir o melhor desenvolvimento possível para a criança.

Silva et al. (2012) apresenta diversas sugestões para os pais e familiares de crianças com TEA, enfatizando a importância da integração, cuidado e rotina para o desenvolvimento adequado da criança. Entre as recomendações, destacam-se zelo, paciência, fiscalização, persistência, disciplina e criatividade, que, embora pareçam pequenas atividades, podem promover grandes mudanças na vida da criança. Contudo, os autores ressaltam que é fundamental contar com profissionais especializados para orientar os pais e avaliar o comportamento e desenvolvimento da criança, a fim de direcioná-la para a independência.

Para que a criança com TEA possa compreender e interagir com o mundo ao seu redor, é necessário que os pais assumam um papel ativo em seu processo de desenvolvimento. Como explicam Silva: a criança com TEA precisa entender e aprender a ler o mundo a sua volta, uma vez que, as mesmas sofrem de um “conjunto de sintomas, com alteração em três áreas específicas: a socialização, a linguagem/comunicação e o comportamento”, (SILVA et al, 2012, p.60).

Apesar dos desafios enfrentados pela família de crianças com TEA, os autores oferecem algumas dicas de como proceder em caso de birras ou teimosias durante o processo de desenvolvimento. Eles orientam os pais a valorizarem as ações realizadas pela criança e a não salientarem comportamentos negativos, para não serem reforçados. Ao estimular e destacar as boas ações, é possível incentivar a criança a repeti-las.

No entanto, é importante lembrar que cada criança com TEA é única, e o que funciona para uma pode não ser eficaz para outra. Por isso, é fundamental contar com o apoio de profissionais especializados e estar aberto a novas

estratégias e abordagens para garantir o melhor desenvolvimento possível da criança.

Podemos refletir então que é indispensável existir sempre a parceria família-escola no processo educativo para haver o sucesso do aprendiz, pois a família dará continuidade ao que é construído na escola, da mesma maneira que gerará subsídios para a comunidade escolar conhecer, ainda mais, as necessidades da criança em questão.

3.4. A Legislação e o TEA

Para que a inclusão escolar seja realmente garantida e efetivada, é previsto constitucionalmente, através da Lei Berenice Piana (12.764/12), a inserção dos estudantes com TEA no ambiente de ensino, seja em estabelecimentos públicos ou privados, não podendo ser negada a matrícula pela gestão, sob pena de multa, como está descrito no Artigo 7º da lei em questão:

O gestor escolar, ou autoridade competente, que recusar a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência, será punido com multa de 3 (três) a 20 (vinte) salários-mínimos (BRASIL, 2012, p. 3).

Outrossim, não deve ser negada a existência do professor de apoio em sala de aula. Previsto pela Lei nº 12.764/12 em seu Artigo 3º, Parágrafo único:

Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado (BRASIL, 2012, p. 2).

No entanto, o aluno que apresenta o Transtorno do Espectro Autista deve ter todo aporte, garantido em lei, para o seu desenvolvimento intelectual e social dentro dos espaços de ensino.

Recentemente, houve um avanço na inclusão das pessoas com deficiência no Brasil. A Lei Nº13.146, sancionada pela então presidente Dilma Rousseff, instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, consolidando todas as leis existentes que respaldam a cidadania desses indivíduos. Esse marco legal é um importante passo em direção a uma sociedade mais justa e igualitária para todos.

Conforme a atual Lei 13.146/2015:

A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem (BRASIL, 2015, Art.27).

As leis de inclusão garantem o acesso inclusivo das pessoas com deficiência à educação, desde a fase escolar até a vida adulta, permitindo que elas alcancem a autonomia e a independência. No entanto, apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito para que a educação inclusiva seja uma realidade no Brasil. A formação adequada dos professores é fundamental para que eles possam atuar como facilitadores no processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos. É responsabilidade do professor respeitar o ritmo de cada aluno e proporcionar um ambiente acolhedor e propício ao aprendizado. Somente com uma formação adequada, o professor será capaz de reconhecer as necessidades específicas de cada aluno com TEA e utilizar técnicas que facilitem a sua interação, expressão e desenvolvimento.

Mas mesmo com toda garantia constitucional da inclusão dos alunos com Transtorno do Espectro Autista, é necessário haver sempre uma reflexão sobre a importância da mesma, visto que, a educação oferecida no meio escolar não pode ser segregadora, ou seja, não deve dividir os aprendizes por suas dificuldades na aquisição do conhecimento ou de convívio social, pois

todos os participantes da Escola devem ter chances de aprender com as diferenças (ALMEIDA, 2019).

A Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994, p. 11-12) nos traz que:

O princípio fundamental das escolas inclusivas consiste em todos os alunos aprenderem juntos, sempre que possível, independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem. Estas escolas devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas dos seus alunos, adaptando-se aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos, através de currículos adequados, de uma boa organização escolar, de estratégias pedagógicas, de utilização de recursos e de uma cooperação com as respectivas comunidades. É preciso, portanto, um conjunto de apoios e de serviços para satisfazer o conjunto de necessidades especiais dentro da escola.

Dessa forma, a inclusão pressupõe que todos os estudantes possuam uma resposta educativa, independente de suas dificuldades e/ou necessidades específicas, pautada em um ambiente regular que proporcione o desenvolvimento das suas capacidades e a aquisição de novos conhecimentos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada evidenciou a relevância do comprometimento de todos os envolvidos na vida escolar da criança com autismo, como alunos, professores, pais e comunidade, para garantir o acesso a uma educação inclusiva. Além disso, é fundamental que a escola ofereça as condições adequadas para atender às necessidades desses alunos e suas potencialidades sejam valorizadas para efetivar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, o currículo deve ser elaborado para desenvolver atividades que promovam a autonomia do sujeito e a inclusão social.

Para que o professor possa desempenhar seu papel como mediador do conhecimento é necessário ter formação voltada para a compreensão de como cada indivíduo com autismo aprende. O acolhimento e a mediação da aprendizagem também são estratégias essenciais para a inclusão desses alunos. Além disso, é necessário que a escola e a família estejam em constante interação para compreender e atender às peculiaridades da criança autista.

A rotina é um aspecto crucial na vida da criança autista, pois a partir dela, é possível que a criança se situe no tempo e espaço, favorecendo a sua adaptação à escola. No entanto, qualquer mudança pode influenciar no comportamento do aluno; por isso, é importante que a rotina seja estruturada.

A educação de crianças autistas envolve diversas habilidades, como sociais, visuais, comportamentais e de rotina. Todas as estratégias são essenciais para o crescimento cognitivo e social dessas crianças, além de elevar o bem-estar psicológico da criança e da família.

Conclui-se que, embora existam desafios, eles podem ser superados quando trabalhados de maneira correta, e é importante haver a interação entre a escola, a família e a comunidade para tornar a sociedade mais inclusiva.

5. REFERÊNCIAS

PINTO, Beatriz de Brito *et al.* Desafios enfrentados no processo de inclusão de indivíduos com transtorno do espectro autista no âmbito universitário. **Rsd Journal**, Quixadá, v. 10, n. 4, p. 1-10, abr. 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/14189/12720/184694#:~:text=R%20resultados%3A%20Os%20principais%20desafios%20enfrentados,falta%20de%20suporte%20individualizado%2C%20n%C3%A3o.>

DE OLIVEIRA, Francisco Lindoval. Revista Educação Pública - Autismo e inclusão escolar: os desafios da inclusão do aluno autista. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 34, . Disponível em:

<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/34/autismo-e-inclusao-escolar-os-d-esafios-da-inclusao-do-aluno-autista>

SASSAKI, Romeu. Inclusão: o paradigma do século 21. Inclusão: **Revista da Educação Especial**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 19-24, out. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revistainclusao1.pdf>.

OLIVEIRA, Eduarda Sampaio. **Autismo na escola: pontos e contrapontos na escola inclusiva**. 2015. TCC (Graduação em Pedagogia) – UFMA, São Luís, 2015.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>.

RAMOS, Alisson Thiago Almeida (org.) Os desafios da família nos processos de socialização escolar. **Revista Pedagógica**. Porto Alegre, n. 52, p. 32-35, jan. 2010.

RIBAS, João Batista Cintra. **As pessoas portadoras de deficiência na sociedade brasileira**. Brasília: CORDE, 2017.

ALMEIDA, Áurea Célia Andrade de. **A importância da inclusão da criança com autismo no ambiente escolar**. 2019. TCC (Graduação em Pedagogia) – UFMG, Rondonópolis, 2019. Disponível em: https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/1212/1/TCC_2019_Aurea%20Celia%20Andrade%20de%20Almeida.pdf.

SILVA. Ana Beatriz Barbosa. **Mundo Singular - Entenda o Autismo**, Rio de Janeiro. ED. Fontanar, 2012.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. São Paulo: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf>.

UNESCO. Declaração de Salamanca. Enquadramento da ação: necessidades educativas especiais. *In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso e qualidade* - Unesco. Salamanca: UNESCO, 1994.

CADORI, Solange. **Autismo e escola: desafios da inclusão no ensino regular.** 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Especial) – UnInter, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://repositorio.uninter.com/handle/1/897>.

COSTA, Flávia Fernanda. **Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul,** RS: ANPED, 2012.

FUMEGALLI, Rita de Cássia de Ávila - **Inclusão escolar: O desafio de uma educação para todos?** - Ijuí – RS, 2012 – Disponível em: http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/716/rita_monografia.pdf?sequence=1.

BRASIL. **Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn2.pdf.

BRASIL. **Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm.

Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica:** Guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

PEREIRA, Érika Patrícia da Silva. **Escola e família:** Uma parceria possível no Ensino Fundamental da 5ª Série da Escola Municipal Zenor Pereira Teixeira Município de SantaBrígida/BA. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – FASETE, Paulo Afonso, 2011. Disponível em: https://www.academia.edu/11575752/Orientador_Luiz_Jos%C3%A9.

GAIATO, Mayra. **S.O.S Autismo**: Guia completo para entender o transtorno do espectro autista. São Paulo: nVersos, 2018. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=l6h-DwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT6&dq=transtorno+do+espectro+autista+o+que+%C3%A9&ots=So6pd5gdkS&sig=L7SUt7ZOj8KPFgw73cp_vR8rk88#v=onepage&q=transtorno%20do%20espectro%20autista%20o%20que%20%C3%A9&f=false.